

DOSES CRESCENTES DE GOAL PARA CONTROLE DO MATO NO PLANTIO DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Procafé, Campinas SP.; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente ACA, Araguari, MG; MOSCA, E. Engenheiro Agrônomo, Consultor ACA, Araguari, MG; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.; SILVA, V.A. Engenheiro Agrônomo, Professor ETEC, Espírito Santo do Pinhal.

Com a crescente elevação do custo da mão de obra e perda de sua qualidade, a utilização de herbicidas, notadamente na fase de plantio, assume enorme importância na condução da lavoura de café. Dentre a gama de herbicidas no mercado, tem-se destacado o Goal, como pré emergente, utilizado na fase de plantio do cafeeiro, evitando capina manual, que na maioria das vezes promove cortes das mudas, acarretando em falhas na lavoura, exigindo maior necessidade de replanta. Assim, o presente trabalho, realizado no Campo experimental Izidoro Bronzi (Associação dos cafeicultores de Araguari), objetivou estudar doses elevadas deste herbicida afim de evitar a capina manual. O experimento foi realizado em lavoura da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, plantada em solo LVA, à 900 m de altitude, espaçada em 4,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas. Foram estudados oito tratamentos, delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, totalizando 32 parcelas. Cada parcela foi composta por 10 plantas, sendo as seis centrais, úteis para as avaliações. As doses trabalhadas foram: 2,0, 4,0 e 8,0 L ha⁻¹ associadas ao posterior molhamento com água (“chuveirinho”) com 250 e 500 ml por planta. Houve também o tratamento com a aplicação antes e depois do plantio, de 2,0 L ha⁻¹ de Goal aplicado utilizando jato dirigido, sem a aplicação posterior de água e o tratamento capina manual (testemunha). As demais aplicações foram realizadas antes do plantio do cafeeiro (1), em faixa de 80 cm e após o plantio (2), sobre as próprias plantas. Após a aplicação por cima das plantas (2), fez-se o molhamento, utilizando água, no volume de 250 e 500 ml para cada planta. Tal prática é realizada imediatamente após a aplicação do herbicida para minimização dos efeitos de fitoxidez. As avaliações constaram de notas de fitoxidez, 20 dias após as aplicações, tempo demandado para realização da capina e produtividade da primeira safra (sacas de café ben. ha⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância e posteriormente, quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

A aplicação de Goal acarretou em sintomas de fitoxidez de 16,33% nos tratamentos T2, T3, T5, T7 e T8. O valor obtido foi considerado baixo, e não teve correlação com a dose ou com o modo de aplicação dos herbicidas. Tais sintomas, não refletiram na produtividade da cultura, que não se diferenciou em nenhum dos tratamentos estudados.

Não houve diferença entre a quantidade de água utilizada para o molhamento das plantas, de forma que pode-se utilizar de 1250 a 2500 L ha⁻¹ sobre as mudas.

Com relação ao tempo demandado para nova capina, tem-se que quando fez-se a capina manual, após 22 dias foi necessária a repetição da mesma. Conforme elevou-se a dose de Goal, elevou-se o tempo de duração do efeito do produto, que chegou à 87 dias, quando utilizou-se a maior dose. A aplicação de 8,0 L ha⁻¹ obteve duração do efeito do produto 20,5 e 48,4 dias a mais que 4,0 e 2,0 L ha⁻¹, respectivamente.

Tabela 1. Sintomas de fitoxidez, tempo demandado para capina e produtividade dos cafeeiro em função do doses e modo de aplicação de Goal, Araguari, MG, 2014.

| Tratamentos | Sintomas de fitoxidez | Tempo demandado para capina | Produtividade (sacas de café ben. ha ⁻¹) |
|--|-----------------------|-----------------------------|--|
| T1 - Capina manual | 0 | 22 | 86,4 a |
| T2 - Goal (2,0 L ha ⁻¹) – Jato dirigido | 1 | 34 | 88,9 a |
| T3 - Goal (2,0 L ha ⁻¹) + 250 ml de água | 1 | 39 | 84,0 a |
| T4 - Goal (2,0 L ha ⁻¹) + 500 ml de água | 0 | 40 | 78,2 a |
| T5 - Goal (4,0 L ha ⁻¹) + 250 ml de água | 1 | 63 | 91,6 a |
| T6 - Goal (4,0 L ha ⁻¹) + 500 ml de água | 0 | 68 | 83,2 a |
| T7 - Goal (8,0 L ha ⁻¹) + 250 ml de água | 1 | 87 | 79,0 a |
| T8 - Goal (8,0 L ha ⁻¹) + 500 ml de água | 1 | 85 | 75,2 a |
| CV (%) | | | 11,41 |

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

1 – Pode-se utilizar até 8,0 L ha⁻¹ de Goal aplicado em faixa de 1,60 m e posteriormente molhado com 250 a 500 ml de água, para se obter melhor eficiência do produto, sem que haja prejuízos na produtividade.